

Lisa, junto ao marido e os três filhos, na viagem que ganhou da Ambev por ótimo desempenho no ano que voltou da licença-maternidade



Solidariedade que gera sucesso profissional

Em 2013, a brasiliense Lisa Cardoso, 37 anos, estava focada no novo cargo de gerente financeira da Ambev Centro-Oeste Norte e em proporcionar o melhor para os dois filhos, Ana Maria e Luís Felipe, quando uma nova gravidez a surpreendeu e trouxe momentos de ansiedade e tensão. Isso não estava nos planos dela e do marido.

Quando percebeu mudanças no corpo, foi ao médico e descobriu que estava grávida, mas o bebê não apresentava batimentos cardíacos. O especialista que a atendeu pediu para ela retornar após duas semanas, Lisa voltou antes quando sentiu fortes dores e descobriu que teve um princípio de aborto espontâneo. “O médico achou que a criança já não estava ali, mas, ao fazer um exame de imagem, ele ainda estava e apresentava batimento, mas a placenta estava descolada. Eu precisava de repouso”, conta.

Foi neste momento que ela sentiu receio de contar para o gestor da necessidade de uma jornada mais flexível, sobretudo porque estava há pouco tempo no cargo de gestão. Mas Lisa foi consolada pelo gestor, que a orientou a se cuidar e o que ela precisasse, teria. Para auxiliá-la, a jornada de trabalho foi intercala-

da entre períodos em home office e trabalho presencial. Além disso, a brasiliense foi substituída na rotina de fechamento que ocorria presencialmente nos fins de semana.

Após cinco meses, uma nova complicação forçou Lisa a entrar em repouso absoluto e uma nova preocupação afligiu a gestora, que tinha receio em se afastar completamente após poucos meses na gestão. “Nessa época, meu gestor viu minha preocupação, marcou um café comigo na minha casa, trouxe um bolo e olhou nos meus olhos e falou que a empresa sempre teria espaço para bons profissionais”, lembra. “E que minha prioridade era a minha saúde e minha gestação, e, quando eu voltasse, meu espaço continuaria lá. Aquele cuidado me fez sentir segura e me afastei completamente”, conta.

No oitavo mês de gestação, Lisa deu à luz à Gabriela, uma bebê saudável. Após seis meses de licença-maternidade e um de férias, Lisa voltou à rotina profissional, em 2015, e se deparou com mais empatia: os primeiros 20 dias de retorno ela trabalhou em conjunto com o substituto, para atualizá-la dos trâmites, e, após esse prazo, passou a trabalhar a carga horária normal,

exceto nos fins de semana. “A liderança estruturou outra forma de checagem para que eu não precisasse ir à empresa e pudesse acompanhar tudo remotamente”.

O resultado desse cenário acolhedor foi mostrado nas entregas: após dois meses de retorno, Lisa foi promovida a um nível maior de gerência, além de bater as metas mais altas de toda a carreira na empresa até então. No fim daquele ano, ela recebeu uma premiação na esfera regional. Após esse período, Lisa foi promovida seis vezes, quase o mesmo número de anos que a filha Gabriela tem atualmente.

Hoje, ela é gerente regional de gestão da Ambev Centro-Oeste e afirma que a empatia da empresa influenciou diretamente no bom desempenho que oferece. “A minha carreira decolou depois deste acolhimento. Em outra situação, a instabilidade e o estresse seriam amplificados”, explica.

Lisa afirma que ainda quer chegar mais longe. “Eu tenho orgulho da minha empresa e da minha trajetória. Entrei na Ambev como menor aprendiz aos 16 anos, e hoje faço parte da alta liderança regional e souho em ir cada vez mais longe”, declara animada.

Coragem para mudar

A psicóloga e especialista em employer branding Bruna Marques, 30 anos, teve que tomar uma decisão corajosa logo após ser mãe: se abrir para novas oportunidades de trabalho a fim de encontrar uma empresa que oferecesse flexibilidade para dar o seu melhor sem prejudicar o cuidado materno com o filho recém-nascido, Tom.

Em 2019, ao descobrir a gravidez, a paulista recebeu apoio do gestor da empresa em que trabalhava. No entanto, ao retornar da licença-maternidade, notou uma troca de gestão que resultou em um ambiente menos flexível, diferentemente do que esperava. “Quando nos tornamos mães, nos tornamos uma nova versão de nós mesmas e temos visões diferentes. Eu sempre fui muito apaixonada pela minha carreira e também por ser mãe e percebi que, ali, não conseguiria os dois”, conta.

Foi nesse momento que ela tomou a decisão corajosa de fazer mais uma mudança entre tantas que a maternidade proporcionou. No Zé Delivery, empresa de entrega de bebidas, encontrou o que procurava, além de se identificar com a cultura da instituição. “Eu fui muito transparente nas conversas com ele, disse que o Tom precisava de mim e que era minha prioridade e que, claro, eu sou comprometida em minhas entregas. Recebi muito acolhimento em troca”, diz.

Bruna conta que tem a liberdade de amamentar o filho durante reuniões e que, por vezes, a chefe a libera de uma reunião por ouvir o choro de Tom. Esse ambiente auxiliou Bruna a saciar um anseio que ela teve após o nascimento da criança. “Eu pensava se um dia me sentiria como eu mesma, apaixonada pelo trabalho novamente. Isso foi até tratado em terapia e em conversas com amigas que já são mães. Elas me disseram que sim, hoje eu me sinto eu mesma, mas muito mais focada e com poder de entrega”, explica.

Neste Dia das Mães, comemorado no mês em que Tom completa o primeiro ano de vida, Bruna está certa de que a prioridade na vida da mãe e de um pai deveria ser o filho. Entretanto, isso não quer dizer que as entregas profissionais dessas pessoas serão menores.

*Estagiárias sob a supervisão da editora Ana Sá

Bruna Marques, a mãe do Tom, encontrou uma empresa em que tem liberdade para ser mãe e profissional

